UMA ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TAQUARITINGA

AN ANALYSIS OF THE FAMILY FARMING IN THE CITY OF TAQUARITINGA

Paulo Henrique Pessuti[1]
Marcelo Rodolfo Picchi[2]

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a realidade e as perspectivas da agricultura familiar no município de Taquaritinga. Por meio de informações levantadas na Casa da Agricultura de Taquaritinga, foram escolhidos 10 agricultores familiares cadastrados no PRONAF (Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar). Em seguida, foram realizados estudos de campo com os produtores, em diversas áreas do município. Concluiu-se que os produtores que diversificam e introduzem novas tecnologias, além de um aproveitamento melhor dos recursos naturais, estão sujeitos a obterem melhores resultados em relação àqueles que seguem métodos tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar. Tecnologia. PRONAF.

INTRODUÇÃO

O município de Taquaritinga sempre foi conhecido pela sua agricultura patronal, no entanto, podemos encontrar uma quantidade significativa de agricultores familiares que resistem produzindo, embora encontrem muitas dificuldades no mercado.

Encontramos também no entorno do município uma grande diversidade de culturas, que vão desde as mais tradicionais como laranja, goiaba, limão e manga, passando por algumas inovadoras como o agrião hidropônico, pupunha, macadâmia e lichia, como podemos observar na tabela abaixo que mostra a área cultivada no município de Taquaritinga 2007/2008. Importante ressaltar que a data citada foi a última atualização desses números.

[1] Graduando do curso de Tecnologia em Agronegócios da Fatec - Taquaritinga
[2] Docente FATEC – Taquaritinga - marcelopicchi@uol.com.br

		(em hectare)			
CULTURA	N. DE UPAs	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	TOTAL
Cana-de-açúcar	653	0,1	47,6	907,0	31.062,5
Laranja	352	0,3	21,4	175,0	7.537,9
Gramas	370	0,1	5,4	149,3	1.995,4
Limão	376	0,1	4,9	56,6	1.858,8
Manga	202	0,1	6,8	110,0	1.371,3
Braquiária	73	1,0	12,6	105,0	921,5
Amendoim	23	2,8	36,9	140,0	848,9
Goiaba	136	0,3	5,1	67,2	688,2
Tangor	126	0,3	4,4	44,0	556,5
Milho	76	0,5	6,1	26,6	462,2
Tangerina	89	0,2	3,1	34,0	275,4
Mandioca	56	0,1	3,1	12,7	173,1
Abacate	25	0,5	5,5	22,5	137,9
Seringueira	8	0,6	17,2	95,0	137,9
Cebola	10	3,2	6,9	14,5	69,4
Eucalipto	53	0,1	1,3	12,1	68,7
Lichia	12	1,0	5,1	14,5	61,2
Colonião	3	6,5	14,7	25,0	44,1
Carambola	30	0,2	1,1	6,1	32,8
Pupunha	7	1,8	4,3	7,2	30,0
Abóbora (ou jerimum)	10	0,5	2,7	8,9	27,2
Lima	11	0,4	2,4	6,1	26,7
Batata-doce	3	4,8	8,1	14,4	24,4
Coco-da-baia	8	0,7	3,0	10,5	23,8
Maracujá	8	0,2	2,1	4,8	17,0
Outras gramíneas para pastagem	3	2,7	3,3	4,2	9,9
Banana	4	0,4	2,0	5,0	7,8
Sorgo	1	7,2	7,2	7,2	7,2
Macadâmia (ou noz-macadâmia)	2	0,3	3,2	6,0	6,3
Algodão	1	6,0	6,0	6,0	6,0

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA

Podemos observar que o município de Taquaritinga possui 2731 unidades produtoras e, em um levantamento realizado junto à casa da agricultura do município em novembro de 2011 , constatou-se que 60 unidades produtoras se enquadram no PRONAF, ou seja, 2,2% das propriedades.

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar a realidade de 10 produtores, os quais tiveram suas dificuldades e perspectivas analisadas ao longo dessa pesquisa. Vale ressaltar que a escolha dos 10 participantes deu-se de forma aleatória, e que eles representam 17% dos produtores inseridos no PRONAF no município de Taquaritinga.

METODOLOGIA

A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, a fim de buscar uma fundamentação teórica e um estudo analítico exploratório. Nesse contesto foram entrevistados dez produtores familiares, em um universo de sessenta produtores cadastrados no PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), das mais diversas culturas do município de Taquaritinga. As pesquisas de campo foram realizadas de forma aleatória em propriedades espalhadas em diversas regiões do município.

HISTÓRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo Denardi (2001), o conceito de agricultura familiar é relativamente recente no Brasil. Antes, falava-se em pequena produção, pequeno agricultor, agricultura de baixa renda ou de subsistência e até mesmo o termo camponês.

Apenas em 1964, os agricultores passaram a ser classificados em pequenos, médios e grandes, de acordo com o tamanho de suas áreas e produção, e os camponeses passam então a ser chamados de pequenos produtores (KERBER, 2007).

Na década de 90, a reinserção da reforma agrária na agenda política resultou na criação de diversos projetos de assentamentos e na criação do PRONAF, representando exclusivamente a produção familiar. É nesse contexto que o termo agricultura familiar se consolida e se difunde nos diferentes setores da sociedade (KERBER, 2007).

Entre os anos de 1995 e 1996, havia cerca de 4.139.369 estabelecimentos rurais familiares, que ocupavam uma área de 107.768.465 milhões de hectares, o que corresponde a 30,5% da área rural do Brasil, também respondendo por R$ 18.117.725,00 do valor bruto da produção nacional (GUANZIROLI e BATALHA, 2005).

Em 2011, o número passou a ser de 4.367.902 milhões de estabelecimentos rurais familiares, em uma área de 80,25 milhões de hectares, respondendo pela produção de R$ 54.400.000,00 de reais (FLORENCE, 2009).

PERFIL DO AGRICULTOR FAMILIAR

Os agricultores familiares já receberam diferentes nomes. O homem rural é conhecido como roceiro, caipira, pessoa rústica, atrasada e ingênua. São palavras depreciativas, ofensivas, muitas vezes, relacionadas à preguiça, à pouca disposição para o trabalho (FERNANDES, 2009).

Segundo o autor (op cit.), existem cinco "grupos" que são a origem da nossa agricultura familiar: os índios; os escravos africanos, os mestiços; os brancos não herdeiros e os imigrantes europeus. Entretanto, hoje esse quadro mudou, pois agora os grupos são formados por famílias assentadas por programas de reforma agrária, famílias de seringueiros, ribeirinhos, extrativistas, famílias atingidas por barragens, famílias indígenas e de quilombolas.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (2006), a agricultura familiar é

constituída de algumas características particulares:

1- A direção da unidade produtiva é exercida pela família, o que é uma característica das pequenas propriedades rurais.
2- A área do estabelecimento não ultrapassa quatro módulos fiscais, o que caracteriza uma pequena propriedade.
3- A mão de obra familiar é superior à contratada e a propriedade dos meios de produção é da família.
4- Os beneficiários são agricultores, pescadores artesanais, aquicultores, extrativistas, indígenas e membros de comunidades remanescentes de quilombos.
5- Renda familiar é predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento.
6- Renda Familiar Anual de até R$ 110 mil reais.
7- Morar na propriedade ou em aglomerados próximos a ela.

Podemos observar essas mesmas características para o município de Taquaritinga, onde um módulo rural equivale a 12 há.

O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF)

O PRONAF é um programa do governo que financia projetos individuais e coletivos com as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, gerando assim, renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2011).

De acordo com Gomes e Ferreira (2006), o programa surgiu no ano de 1995 com as seguintes características: créditos para custeio e investimento para produtores rurais que apresentam a declaração de Aptidão ao Programa, com taxas de juros de 16% ao ano, já para a agricultura convencional a taxa era de 23,28% no mesmo período. Em 2011 a taxa do PRONAF passou a ser de apenas 1%, e o prazo de pagamento é de 10 anos, com carência de três anos.

ESTUDO DE CASO: UMA ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TAQUARITINGA

Segundo o LUPA (Levantamento Censitário de Unidades da Produção Agropecuário do Estado de São Paulo), dos anos 2007/2008, o município de Taquaritinga conta com 2731 UPAs (Unidade de Produção Agropecuária) e, desses, apenas 60 fazem parte do PRONAF (Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Dos produtores que participam do PRONAF, dez foram selecionados, aleatoriamente, e a eles foi aplicado um questionário abordando o seu cotidiano, tanto fatores internos, quanto externos.

No trabalho foram estudadas propriedades que possuem as culturas tradicionais como limão, goiaba, laranja, manga, além de algumas culturas diferenciadas: carambola, abobrinha, agrião hidropônico e alface fertirrigada.

A escolaridade dos produtores mostra que 40% deles cursaram até a 4ª série do ensino fundamental, o que é comum, pois a maioria dos produtores está na faixa dos 50 anos e, nessa época, a maioria dos estudantes cursava apenas até esse período. Apenas 20% dos produtores cursaram a 8ª série e também o 3° ano do ensino médio, conforme pode ser observado no gráfico a seguir. Nenhum dos produtores apresentou curso superior ou similar. Os produtores com maior instrução mostraram ser disponíveis a novas tecnologias para a melhoria da produção, ao passo que os mais conservadores têm certa resistência devido à falta de conhecimento ou, em alguns, um pouco de desinteresse.

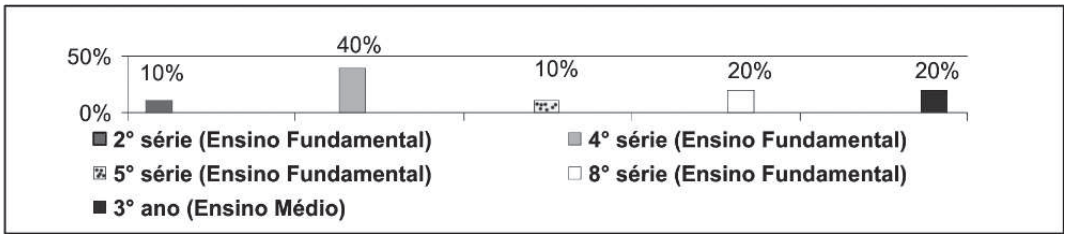


Gráfico 1 – Nível de Escolaridade

Fonte: Elaborado pelos autores

Um dos produtores apresenta formação em nível técnico, e foi o que apresentou maior grau de tecnologia, ele utiliza diversas técnicas e instalações no cultivo de agrião hidropônico e alface fertiirrigada, e a quantidade e qualidade produzidas, mostram-se acima da média.

Os produtores têm, na utilização da informática, um aliado precioso na obtenção de informações, assim como a Internet, que pode integrá-los às novas tendências e tecnologias.

A utilização do computador e da Internet é feita por metade dos produtores entrevistados, e alguns demonstraram um grande conhecimento e assiduidade na utilização dessa ferramenta. Já os demais usam apenas quando necessário, sendo que em parte são os filhos dos produtores que sabem utilizar o equipamento, como pode ser observado no gráfico 2.

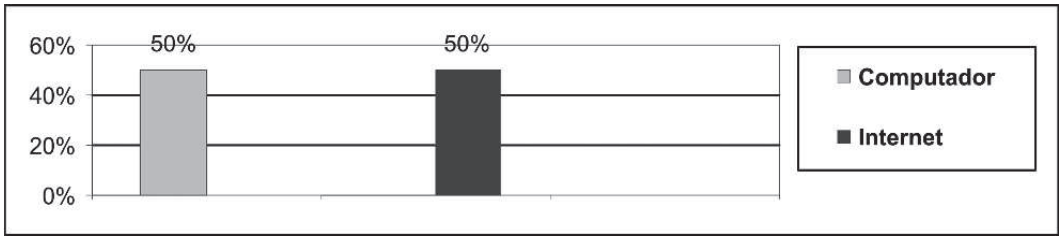


Gráfico 2 - Utilização de Informática

Fonte: Elaborado pelos autores

A infraestrutura nessas propriedades mostra que alguns produtores realizam um bom aproveitamento, conciliando os recursos naturais com a tecnologia disponível. Um bom exemplo é a água potável que é utilizada pela maioria dos produtores, que a armazenam em poços semiartesianos para ser utilizada na irrigação e adubação, inclusive em alguns casos em técnicas como o gotejamento e microaspersão.

A energia elétrica é presente em 70% das propriedades, quase na sua totalidade são de produtores que residem ou possuem alguma instalação na propriedade. As estradas, segundo os produtores, são suficientes devido à localização geográfica e à constante manutenção, não oferecendo maiores transtornos.

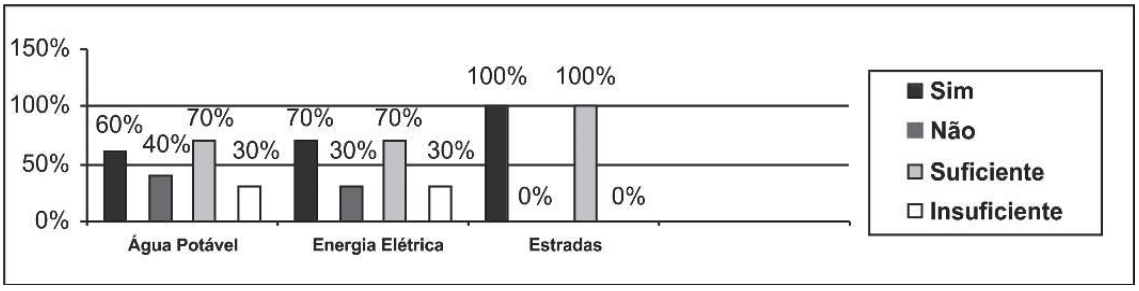


Gráfico 3 – Infra-estrutura

Fonte: Elaborado pelos autores

Praticamente todos os entrevistados realizam a adubação, seja ela mineral, vegetal, seja orgânica, cada qual direcionada à sua respectiva cultura. Outro ponto importante é a conservação do solo, que é realizada por 80% dos produtores. A análise do solo, por sua vez, é feita por 90% dos produtores. Esses números mostram que os produtores estão preocupados com produtividade e conservação, uma vez que esses fatores podem interferir de forma negativa. Todos esses dados estão dispostos no gráfico 4.

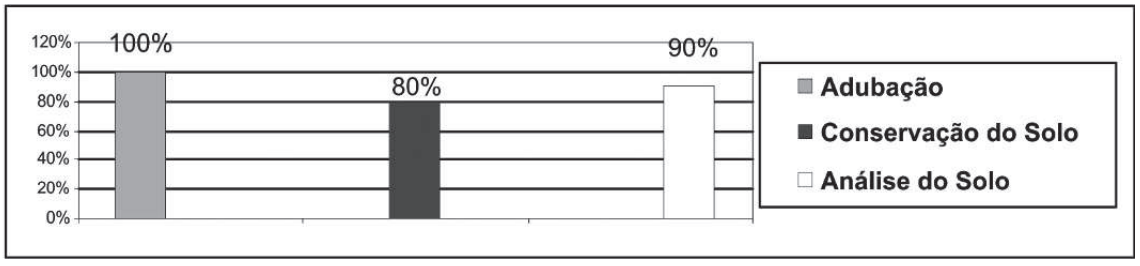


Gráfico 4 - Adubação, Conservação do Solo e Análise do Solo

Fonte: Elaborado pelos autores

A produção tem como prováveis destinos o mercado, a agroindústria ou ambos, sendo que a última mostra ser a preferência dos produtores, pois algumas propriedades possuem culturas que podem ter os dois destinos como a goiaba ou a laranja. No geral, existe certo equilíbrio no destino da produção, pois 30% são enviados ao mercado e 20% para agroindústria, alem disso 50% enviam tanto para um, quanto para o outro, dependendo do preço do produto, conforme mostra o gráfico 5.

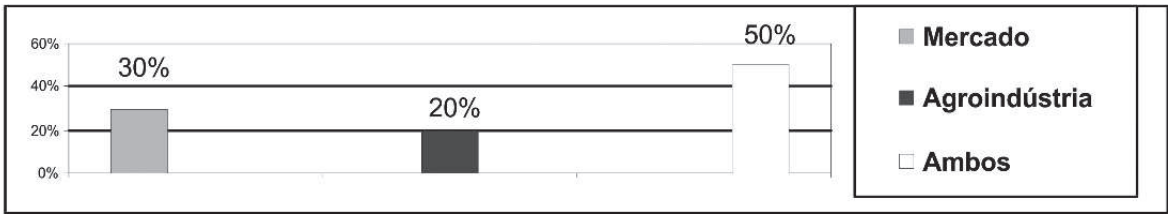


Gráfico 5 – Destino da Produção

Fonte: Elaborado pelos autores

Os produtores do município também mostraram que há, de modo geral, uma satisfação com o mercado da agricultura familiar no município, principalmente os produtos que são geralmente consumidos *in natura*. Outros como a laranja ou goiaba são transportados até as indústrias de polpa ou sucos da nossa região.

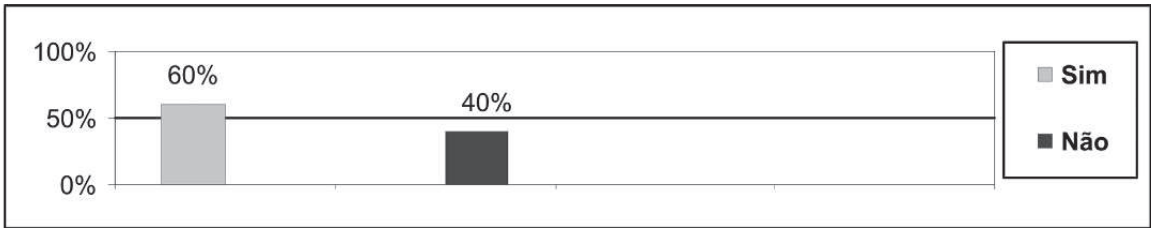


Gráfico 6 – Satisfação dos produtores com relação ao mercado

Fonte: Elaborado pelos autores

Apesar da satisfação com o mercado, os produtores relatam em sua maioria que não recebem apoio de órgãos governamentais, dados apresentados no gráfico a seguir:

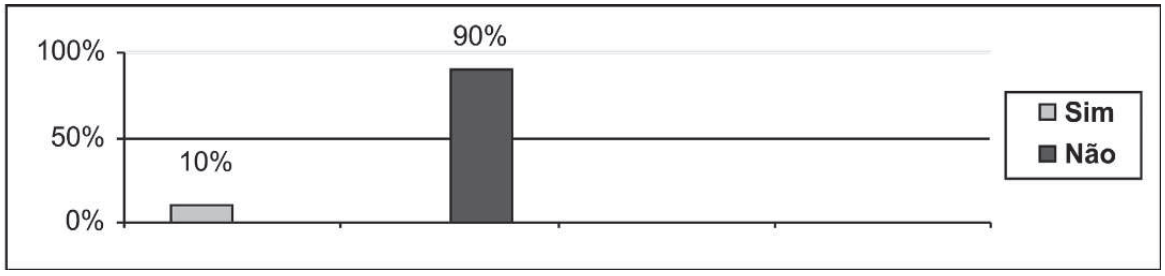


Gráfico 7- Apoio Governamental recebido pelo produtor

Fonte: Elaborado pelos autores

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a agricultura familiar no município de Taquaritinga apresenta um grande potencial para crescimento, pois a região é uma das mais produtivas do país em diversas culturas.

A falta de tecnologia mostrou-se um entrave para o desenvolvimento de algumas propriedades mais tradicionalistas, que insistem em utilizar modelos que já não condizem o cenário atual. Em outras,

porém, observou-se que os produtores têm muito conhecimento e vontade para crescer, mas os custos com a produção não permitem ainda ter o retorno esperado para um investimento.

Uma grande adversidade encontrada foi a baixa escolaridade de alguns produtores, o que faz com que eles tenham grande dificuldade em utilizar novas tecnologias como a informática. A solução seria incentivá-los a complementar seus estudos, com cursos profissionalizantes, visitas a feiras, etc.

As propriedades mostraram-se bem estruturadas, mas ainda assim podem apresentar melhorias, principalmente na utilização da água, pois a região de Taquaritinga é abundante em recursos hídricos. Uma solução encontrada por alguns produtores entrevistados foi a instalação de poços semiartesianos próximos às lavouras, o que evita um custo maior com o seu transporte.

Certamente uma intervenção maior de órgãos governamentais poderia aumentar significativamente a eficácia e a eficiência na hora de produzir e comercializar, o que faria com que houvesse uma melhoria na gestão e na qualidade dos produtos.

É importante também citar o papel fundamental do gestor em agronegócios que é formado pela FATEC Taquaritinga, pois ele, certamente, terá uma decisiva participação no apoio técnico ao produtor com seus conhecimentos adquiridos durante o curso.

ABSTRACT

The aim of this article is to present the reality and the perspectives of family farming in the city of Taquaritinga. Through information gathered in the House of Agriculture in Taquaritinga 10 PRONAF registered farmers were chosen. Then, field studies were conducted with farmers in several areas of the city. It was concluded that producers who diversify and introduce new technologies besides a better utilization of natural resources, are subject to obtain better results compared to those who follow traditional methods.

KEYWORDS*: Family Farming. Technology. PRONAF.*

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, A. M.; GUANZIROLI, C.; SOUSA FILHO, H.; BÁNKUTI, F. I.; **Peculiaridades Regionais da Agricultura Familiar Brasileira.** In GUANZIROLI, Hildo Meireles de BATALHA, Mario Otávio (Organizadores). Gestão Integrada da Propriedade Familiar. São Carlos: UFSCAR, 2005.

DENARDI, R. **Agricultura Familiar e Políticas Públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável**, 2001. Disponível em: http://www.docstoc.com/docstoc.com/docs/41605907/rtigo-Agricultura-familiar-e-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas. Acesso em 20 de

Março de 2011.
FERNANDES, Â. E. B. **O Perfil Da Agricultura Familiar Brasileira**, 2009. Disponível em: http://www.webartigos.com/articles/16496/1/O-PERFIL-DA-AGRICULTURA-FAMILIAR-BRASILEIRA/pagina1.html#ixzz1Edeh2n4S. Acesso em 03 de Março de 2011.
FLORENCE, A. **A organização da economia na agricultura familiar**, 2009. Disponível em:http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2sN5ZPuAJ6QJ:www.oim.tmunicipal.org.br/%3Fpagina%3Ddetalhe_noticia%26noticia_id%3D30691+números+agricultura+familiar+2011+estabelecimento. Acesso em 08 de Setembro de 2011.
GOMES K., FERREIRA W. **A importância do Pronaf para o pequeno produtor rural**, 2006. Disponível em: < http://www.paginarural.com.br/artigo/1359/a-importancia-do-pronaf-para-o-pequeno--produtor-rural > Acesso em 16 de Maio de 2011.
IICA – **Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura**, 2006. Disponível em: http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Paginas/default.aspx. Acesso em 19 de Março de 2011.
KERBER, M. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural: o caso da comunidade Vargem do Brasil, São Fidélis/RJ**, 2007. Disponível em: http:// www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/cad/article/view/2833. Acesso em: 12 de Março de 2011.
LUPA – **Levantamento de Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo. Dados Consolidados do Estado 2007/2008**. Disponível em: http//www.cati.sp.gov.br/projetolupa. Acesso em 22 de Maio de 2011.
MDA, **Ministério Do Desenvolvimento Agrário, Crédito Rural**, 2011. Disponível em:
MOREIRA, J. **Agricultura Familiar, Processos Sociais e Competitividade**, editora MAUAD, 1999 .SIGNOR, J. **Agricultura Familiar: Conquistas e Desafios**, 2010. Disponível em: http://ptfarroupilha.blogspot.com/2010/02/agricultura-familiar-conquistas-e.html. Acesso em 13 de Agosto de 2011.